

A SEQUÊNCIA DIDÁTICA COMO INSTRUMENTO DE TRABALHO COM A LEITURA E ESCRITA DE TEXTOS JORNALÍSTICOS

Autora: Flávia Roberta Mendes Venâncio; Co-autora: Marcilane de Oliveira Andrade; Orientadora:
Profa. Dra. Francisca Iara Cavalcanti

(Universidade Estadual da Paraíba - E-mail: flavia_venancio15@hotmail.com)

(Universidade Estadual da Paraíba - E-mail: marcilane_andrade@hotmail.com)

(Universidade Estadual da Paraíba - E-mail: iarauepb@hotmail.com)

Resumo: O que se vem discutindo em torno do ensino de Língua Portuguesa é a dificuldade que a maioria dos alunos tem para com a interpretação e produção textual. Por isso, torna-se necessário desenvolver alternativas que estimulem o hábito da leitura e da escrita de textos, principalmente os de circulação na sociedade. Por isso, os textos jornalísticos se constituem como gêneros específicos para o processo de didatização. O presente artigo tem como objetivo analisar a sequência didática elaborada para o trabalho com os gêneros notícia e entrevista, observando se esta contempla a proposta discutida pelo grupo de Genebra (DOLZ, NOVERRAZ e SCHNEUWLY, 2004), bem como as de diversos autores, sobre esse conceito (BRASIL, 2006; ELIAS, 2016). Os dados analisados fazem parte do relatório de Estágio Supervisionado II, desenvolvido na UEPB. A elaboração da sequência didática foi desenvolvida a partir da aplicação de um questionário, respondido pelos alunos, de uma escola pública na cidade de Campina Grande – PB, justificando a opção de trabalhar com os respectivos gêneros e pela temática “direitos humanos”. A análise aponta para a importância do trabalho em sala de aula ser organizado em sequência didática, mas desvela que a proposta desse planejamento não deve ser compreendida como algo que não pode ser alterado durante o processo de ensino, mas que se adequa às necessidades dos alunos. Diante do estudo realizado, pode-se concluir que as atividades desenvolvidas visaram propiciar aos alunos o contato com gêneros do meio social melhorando sua capacidade de leitura e escrita por meio das sequências didáticas.

Palavras-chave: Gêneros jornalísticos, Sequência didática, Estágio Supervisionado.

INTRODUÇÃO

O ensino-aprendizagem da língua portuguesa deve possibilitar o desenvolvimento de habilidades e competências de leitura e escrita por meio dos gêneros textuais. Para isso, é preciso formar leitores que leiam por gosto e prazer ao invés de apenas decodificarem o texto sem levar em consideração os múltiplos sentidos inerentes a ele. A escola, como principal responsável pelo letramento dos educandos, deve despertar no aluno o gosto pela leitura trabalhando o ensino da

Língua Portuguesa de forma que objetive essa prática. Por isso, torna-se necessário desenvolver alternativas que estimulem o hábito da leitura e da escrita de textos, principalmente os de circulação na sociedade.

Uma das formas possíveis de se trabalhar o ensino de língua portuguesa de forma dinâmica é desenvolvimento de atividades com gêneros que circulam na sociedade. E um excelente recurso didático é a utilização de textos jornalísticos, a exemplo do jornal em sala de aula, por permitir a interdisciplinaridade e viabilizar possibilidades de contato com o mundo. Segundo Elias (2007) o jornal é excelente material para o desenvolvimento de atividades de leitura e escrita, por possuir diferentes modalidades de textos, com as quais os alunos aprenderão a reconhecer e a utilizar levando-os também a analisar assuntos e temas de seus interesses.

O uso dos textos jornalísticos no cotidiano escolar constitui uma importante ferramenta didática para o ensino-aprendizagem da leitura e da escrita, pois possui uma linguagem acessível com temas relevantes da atualidade, além de possibilitar o desenvolvimento da competência linguística dos estudantes.

Dessa forma, nosso trabalho com os gêneros jornalísticos teve embasamento na perspectiva da leitura como construtora de sentidos possibilitando o desenvolvimento de habilidades e competências de leitura e escrita de diferentes gêneros do meio jornalístico, de modo a contextualizar significativamente o ensino-aprendizagem da língua.

Partindo do ensino de gêneros, o modelo didático é uma peça muito importante, já que permitirá ao professor conhecer melhor um gênero e, a seguir, fazer escolhas sobre o que precisará trabalhar com seus alunos, de acordo com as capacidades de linguagem e o que realmente espera que eles desenvolvam. A sequência didática (SD) torna-se, portanto um importante instrumento pedagógico no que diz respeito ao ensino de um gênero textual tanto na forma oral como a escrita. Esse gênero busca permitir ao aluno a possibilidade de se expressar de forma eficaz tanto dentro, como fora do contexto escolar.

O objetivo da sequência didática consiste no desenvolvimento das capacidades de linguagem, ou seja, nas habilidades que mobilizamos no momento da leitura e da produção textual. A capacidade de ação que nos permite identificar a situação de produção e o gênero do texto em questão. A capacidade discursiva que diz respeito a organização estrutural do texto. E a capacidade linguístico-discursiva que trata especificamente da linguagem, abordando aspectos como a escolha de vocabulário, as modalizações, as vozes adequadas para o gênero em questão.

O presente artigo objetiva analisar a sequência didática elaborada para o trabalho com os gêneros notícia e entrevista, observando se esta contempla a proposta discutida pelo grupo de Genebra (DOLZ, NOVERRAZ e SCHNEUWLY, 2004).

METODOLOGIA

A disciplina de Estágio Supervisionado é fundamental para os graduandos de licenciatura em língua portuguesa, pois esse componente é de grande importância por nortear as ações docentes a serem desenvolvidas no ambiente escolar e, proporcionar a interação com diferentes gêneros textuais, inclusive com aqueles que circulam na sociedade. Assim, o Estágio permite aos graduandos a oportunidade de vivenciar na prática o que é aprendido na academia através das teorias. Para isso, o professor deve mediar seu trabalho por objetos ou ferramentas que auxiliam o seu agir.

Introduzida originalmente pelos pesquisadores do grupo de Genebra, a sequência didática é definida como “um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual” (DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2004, p. 97). Por isso, ela constitui um dos principais instrumentos pedagógicos utilizados em sala de aula, que permite o trabalho com um determinado gênero. Além de permitir o desenvolvimento das capacidades de linguagem.

No cumprimento da disciplina de Estágio Supervisionado II, desenvolvemos uma sequência didática para o trabalho com os gêneros notícia e entrevista. O objetivo geral da sequência visou proporcionar aos alunos do Ensino Fundamental II o desenvolvimento das capacidades de linguagem (capacidade de ação, discursiva e linguístico-discursiva), e promover a formação de opinião. E quanto aos específicos, refletir sobre aspectos discursivos presentes alguns gêneros jornalísticos; e produzir alguns dos gêneros textuais discutidos em sala para a publicação no jornal escolar.

Obtivemos o ponto de partida da nossa SD partindo de um diagnóstico realizado com a turma na qual iríamos trabalhar. Foi feita uma sondagem e coleta de dados por meio da aplicação de um questionário, no intuito de observar quais os gêneros textuais que eles gostariam de estudar, qual temática gostaria que abordássemos e quais os conteúdos que mais tinham dificuldade. Então, observamos as capacidades eles já dominavam ou não em relação àquela prática social.

A partir daí foi feita a elaboração da sequência e módulos didáticos levando em conta a opinião dos alunos, como também do professor supervisor responsável por ela, contemplando atividades diversificadas e abordando-se os gêneros textuais, notícia e entrevista, em diferentes

aspectos (linguagem empregada, função social, contexto de produção, leitura, elementos da arquitetura interna, mecanismos de textualização, plano global, unidades linguísticas significativas, etc.).

A produção dos gêneros contemplou diversas atividades que levaram o aluno a refletir sobre ele. A exemplo, para produção do gênero entrevista, levamos para discussão em sala uma notícia que tratava da vida e trajetória profissional da pessoa a ser entrevistada, que no caso seria a jornalista da TV paraíba, Laisa Grisi. Também contou com uma reescrita individual guiada pelos comentários estabelecidos no texto do aluno, tendo em vista que a escrita constitui um processo que pode ser aperfeiçoado. E com a retextualização do gênero entrevista do oral para o escrito, mostrando as diferenças das duas modalidades. A produção e edição do suporte dos gêneros estudados também foram realizadas pelos alunos que votaram na escolha do nome do jornal. E com isso, a finalização da Sequência se deu com a entrega do Jornal escolar que foi exposto para toda a escola em uma amostra pedagógica.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Visto que o modelo de sequência didática estabelecido pelo grupo de Genebra apresenta os seguintes aspectos: apresentação da situação, produção inicial, elaboração de módulos e produção final, verificamos que nosso trabalho foi desenvolvido da seguinte forma:

Na apresentação da situação nos realizamos uma sondagem e coleta de dados por meio de um questionário que foi previamente aplicado com os alunos, para definir qual gênero, tema e conteúdos linguísticos iríamos trabalhar de acordo com a escolha dos educandos e a necessidade de trabalho estabelecida pelo professor da turma. Assim, apresentamos aos alunos a proposta de trabalho que seria realizada, especificando os gêneros em questão, e as condições de produção.

Com isso, foram desenvolvidas atividades de leitura, pesquisa e análise linguística dos textos jornalísticos, notícia e entrevista, e também de outros textos que dialogavam com esses gêneros e embasaram a produção inicial, na qual pudemos conhecer o nível de conhecimento dos nossos alunos sobre o gênero proposto, bem como seus conhecimentos linguísticos.

A elaboração de módulos foi algo previamente estabelecido, elaborado de acordo com a escolha dos gêneros, temática e conteúdos linguísticos escolhidos por meio do questionário aplicado. No entanto, por ser flexível, a sequência didática, nos possibilitou o acréscimo de atividades elaboradas posteriormente partindo das necessidades dos alunos.

A produção final foi um momento crucial, pois permitiu a reescrita das notícias, de modo que, feita individualmente, pontuamos no próprio texto do aluno as inadequações presentes, para que este refletisse e fizesse as alterações necessárias, então, observamos as evoluções na escrita adquiridas pelos alunos. Também foi realizada a retextualização do gênero entrevista do oral para o escrito, e ainda a produção e edição do suporte aos gêneros: o jornal, que foi exposto para toda a escola em uma amostra pedagógica proporcionando aos alunos a satisfação de ver seu trabalho sendo visto pelos colegas, e demais funcionários do local.

CONCLUSÕES

Conclui-se com esse trabalho que a sequência didática auxilia o professor a organizar uma sequência de atividades de forma a tornar sua aula mais dinâmica e eficaz bem como a levar seus alunos a uma propriedade efetiva sobre um gênero textual específico.

Por estarmos rodeados por textos é necessário deixar para trás aquele tipo ultrapassado de ensino que consiste em estudo de gramática pura e leitura de textos aleatórios. É preciso visar as necessidades e realidades dos alunos e trazê-las para a sala de aula, a fim de efetivar a aprendizagem.

A sequência didática é um importante instrumento nesse novo estilo de ensino e ao contrário do mito de complexa e cansativa, o passo a passo nesse artigo estudado mostra que a SD é prática e eficaz auxiliando alunos, professores e sociedade em geral, pois contribui na formação de cidadãos conscientes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio**. Brasília: Ministério da Educação, 2006.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa** / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michèle; SCHNEUWLY, Bernard. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004.

MARCHUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais no ensino de línguas. In; _____. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

PEREIRA, Regina Celi Mendes. **Entre teorias e práticas**: o que e como ensinar nas aulas de português/ Organizadoras: Regina Celi Mendes Pereira. – João Pessoa: Editora universitária da UFPB, 2011.

PARAÍBA, Secretaria de Estado da Educação e Cultura Coordenadoria de Ensino Médio. **Referenciais Curriculares para o Ensino Médio da Paraíba**: Linguagens, Códigos e suas tecnologias. João Pessoa, 2006.